

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

KATIA REGINA DOS SANTOS CASTRO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

SEXO NA CABEÇA

O psiquiatra Simon Baron-Cohen acredita que a diferença entre homens e mulheres está no cérebro.

Por Alessandro Greco

*Você já viu um homem chorar no final de uma novela? E uma mulher apaixonada por motores de carros? Pode ser que sim, mas mesmo que não consigamos determinar o porquê, essas cenas são muito raras. Para o inglês Simon Baron-Cohen, a questão é a diferença entre o cérebro masculino e feminino. Diretor do Centro de Pesquisa de Autismo da Universidade de Cambridge, Inglaterra, Baron-Cohen escreveu o recém-lançado livro de *The Essential Difference: The Truth about the Male and Female Brain* [Diferença essencial – A verdade sobre o sexo de homens e mulheres]. Ele afirma que o cérebro feminino seria, em geral, mais bem adaptado para o mundo social, mais bem adaptado para o mundo social, mais ligado aos sentimentos e emoções. O masculino estaria mais preocupado com o mundo abstrato, com as regras por trás de sistemas como computadores, automóveis, equações matemáticas ou música. A partir do conflito entre o impulso de sistematizar e o de se afeiçoar às coisas do mundo, Baron-Cohen conseguiu trazer novas explicações para doenças como autismo e para a personalidade de alguns dos maiores cientistas da história, como Albert Einstein e Isaac Newton. De sua casa, em Cambridge, ele conversou com a Super sobre sua obra.*

Você acredita que o cérebro masculino é mesmo diferente do feminino?

Minha teoria psicológica. Eu pesquiso o tipo de informação que atrai mais cada tipo de cérebro. Acredito que a mente masculina é atraída mais facilmente por sistemas e para entender como eles funcionam. Já o cérebro feminino presta mais atenção às emoções.

É possível dizer que cada sexo possui um cérebro de tipo diferente?

Não, as evidências que nem todos os homens possuem um cérebro masculino e nem todas as mulheres um cérebro feminino. Na verdade, há pessoas que possuem um cérebro do tipo oposto ao do gênero do qual fazem parte.

(Alessandro Greco. Superinteressante, n° 196. Editora Abril.)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

As entrevistas publicadas em jornais e revistas apresentam diferentes objetivos, dependendo do tipo de informação que veiculam e do público que pretende atingir. A entrevista em estudo foi publicada na revista Superinteressante. Com que tipo de pessoa a entrevista em estudo foi feita? Com que finalidade?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

O aluno deverá perceber que o título da reportagem “*Sexo na cabeça*” chama a atenção do leitor. É interessante reforçar que existem diferentes tipos de entrevistas: médica, de emprego, jornalística etc. E que a estrutura da entrevista publicada em mídia impressa, apresenta quase sempre esses elementos: título apresentação perguntas e respostas. E que as vezes a entrevista é feita com perguntas e respostas breves que se diferenciam por meio de um recurso gráfico como negrito ou itálico sem o nome dos participantes. Foi entrevistado um especialista em certo assunto com o objetivo de explicar um fato de interesse científico, suscetível de descrição ou explicação. O especialista é desconhecido do público em geral e, por esse motivo, antes da entrevista propriamente dita há um texto introdutório que o apresenta.

QUESTÃO 2

Abaixo do título da entrevista há um subtítulo. Que informações ele contém?

Habilidade trabalhada

Reconhecer características estruturais de uma reportagem: manchete, lead e corpo do texto.

Resposta comentada

É oportuno ressaltar para o aluno, que o texto de uma entrevista apresenta em geral três elementos: manchete ou título; que devem provocar o interesse do leitor. Pode ser uma frase marcante do entrevistado. Já o subtítulo pode acrescentar mais informações ao título, tornando o texto ainda mais atraente para o leitor. Na apresentação fala se entrevistado e de sua autoridade ou relação com o assunto em questão. E nas perguntas e respostas temos o texto da entrevista propriamente dita. O aluno deve perceber que há entrevistas que não são organizadas desse jeito. Algumas podem trazer um texto introdutório mais detalhado. Outros, ainda, invés de apresentar perguntas e respostas, trazem as falas do entrevistado entre aspas entremeadas ao texto do entrevistador ou transcritos como discurso indireto. Sim. / O nome do entrevistado, sua qualificação e o assunto do qual, de fato a entrevista trata.

QUESTÃO 3

Quando falamos é comum suspendermos o pensamento deixando frases incompletas. Assim como empregarmos gestos no lugar de frases, rirmos de alguma ideia engraçada, usarmos expressões que retomam ideias anteriores como então aí ou como eu dizia etc, ou expressões como né, hum, pois é etc.

Na entrevista lida, há alguma marca de oralidade desse tipo?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a descrição entre escrita e oralidade

Resposta comentada

Deverá ser enfatizado pelos alunos a compreensão das diferenças entre fala escrita presentes nesta entrevista. Ressaltar que a escrita não é um mero registro da fala, pois surgiu para expressar diferentes necessidades comunicativas e cognitivas dos seres humanos. Destacar que na introdução da entrevista percebe-se o emprego do pronome de tratamento “você” indicando informalidade e que não há marca de oralidade porque a entrevista foi transcrita e se havia essas marcas elas foram eliminadas na transcrição. Não.

TEXTO GERADOR II

“O ALUNO DEPENDE DEMAIS DO GOOGLE”

Para o historiador, o desafio é educar a nova geração a usar a máquina “*chamada livro*”.

Ele é um rato de biblioteca. Robert Darnton ama os livros. Especialmente se forem antigos, com mais de 200 anos. Darnton é um dos maiores historiadores americanos. Por quatro décadas explorou os meandros das grandes bibliotecas da Europa à caça de volumes perdidos de romances amorais do Antigo Regime ou da única cópia de um folhetim subversivo da França pré-revolucionária. Darnton de 69 anos, se aposentou da Universidade Princeton em 2007 e assumiu a direção da biblioteca da Universidade Harvard. Tomou a missão de digitalizar e tornar acessível gratuitamente pela internet o conjunto da produção de Harvard. Defensor da nova tecnologia, Darnton detecta nos alunos a perda de intimidade com uma tecnologia mais antiga – O livro.

Época – Seus alunos ainda leem livros?

Darnton: Meus alunos em Harvard são ávidos pela leitura mas não conhecem suas convenções, não sabem usar uma biblioteca, não sabem fazer pesquisas nem acompanhar as notas de rodapé. Eles dependem demais do Google. Ele é uma ferramenta fantástica, mas não é adequada para oferecer ao leitor o tipo de experiência de degustação, que só o livro possibilita, como quando usamos o sumário para nos orientar ou folheamos capítulos aleatoriamente. O Google não permite isso.

Época – Ninguém mais escreve cartas, enviamos e-mail. Como preservá-los?

Darnton: É um grande desafio. Em Harvard estamos armazenando todo o correio eletrônico trocado na universidade. É um volume imenso. O projeto inclui preservar as informações em sites e blogs. Até o momento, esse acervo estava irremediavelmente perdido.

Época, São Paulo, nº 537, p. 129-130, 1 set. 2008

ATIVIDADE DE USO DA LINGUA

QUESTÃO 4

Podemos perceber a atitude da pessoa que escreve ou fala na reportagem pelo emprego das formas verbais. Observe o seguinte trecho:

“Ele é um rato de biblioteca. É um dos maiores historiadores americanos”.

O que a forma verbal destacada revela sobre o entrevistado Robert Darnton?

Habilidade trabalhada

Identificar e analisar a função modalizadora dos verbos.

Resposta comentada

A modalização verbal é uma manifestação linguística que marca, na enunciação, o posicionamento do enunciador. Este recurso é extremamente útil na construção de enunciados. Os verbos expressam uma “visão dinâmica os seres”. No trecho selecionado, o aluno deverá perceber que o emprego das formas verbais no presente do indicativo – que expressa certeza ou realidade – confere notoriedade ao entrevistado. Defensor da nova tecnologia digital e grande usuário dos livros. A forma verbal demonstra ser ele um especialista no assunto já que é responsável por uma importante biblioteca e trabalha com armazenamento digital.

QUESTÃO 5

Qual o tipo de discurso predominante do texto?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

Nesta atividade os alunos deverão perceber a utilização do discurso direto quando ocorre a transcrição literal da fala do entrevistado. Pode-se ainda citar exemplos para enfatizar que a presença dos verbos introdutórios também chamados declarativos ou dicendi (dizer, responder, perguntar, exclamar, indagar, gritar, afirmar, solicitar, aconselhar) ou de qualquer verbo que introduza ou apresente a fala do interlocutor é a principal característica desse tipo de discurso. Comentar que o travessão, os dois pontos e as aspas são também marcas do discurso direto. Discurso direto.

QUESTÃO 6

Quando o enunciado se concentra no referente, ou seja, no assunto sobre qual se fala, o principal objetivo é informar o interlocutor. Então a função da linguagem predominante é:

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

Deve-se inicialmente, esclarecer ao aluno que, quando alguém fala ou escreve pode não só expressar seu pensamento, mas também realizar ações ou produzir certo efeito sobre o outro. Nesse sentido, pode-se dizer que, ao falar ou escrever temos uma intenção ou objetivo. Sempre pretendemos algo. A linguagem não serve apenas para transmitir informações, ela também pode ter a função de levar o outro a tomar uma atitude, manter o contato com outro, fazê-lo rir, emocionar-se, refletir etc. Destacar que a linguagem também pode servir para

darmos vazão ao nosso mundo interior, para entendermos o mundo e refletimos sobre ele, entre outras funções.

Contudo, é necessário esclarecer que seria um erro imaginar que cada enunciado ou texto cumprisse apenas uma dessas funções. Ocorre é o predomínio de uma função sobre as outras. Ênfase no contexto ou referente (No assunto sobre o qual se fala ou escreve. Função referencial ou denotativa).